

1

Introdução

A escolha da profissão, normalmente, ocorre na adolescência, período em que o jovem está passando por uma série de transformações corporais e psicológicas. Além destas mudanças, há, também, uma reorganização da dinâmica familiar, iniciando-se um novo ciclo na família, com a entrada do filho no mundo adulto.

Diversos fatores influenciam a escolha profissional do adolescente, tais como, fatores econômicos, sociais e familiares. Estas influências têm sido objeto de reflexão de vários teóricos, pois o seu entendimento é fundamental para uma maior compreensão de como se dá a escolha por uma determinada ocupação.

Algumas profissões tradicionais, tais como medicina, engenharia e direito, continuam no topo do ranking dos cursos mais disputados pelos vestibulandos, como mostra reportagem da revista *Veja* de 11 de novembro de 2009.

Considerando que a atual sociedade, tecnológica e individualista, é exigente, competitiva e globalizada, cada vez mais, há uma preocupação com a conquista de um futuro profissional bem-sucedido e um trabalho que dê um rápido retorno financeiro, sendo o desemprego e a falta de retorno financeiro, os grandes “fantasmas” na vida profissional da maioria das pessoas.

Paradoxalmente, enquanto existe uma valorização extrema da autonomia, pela sociedade contemporânea, ainda pode-se observar a influência da família nas escolhas individuais. Apesar das diversas transformações pelas quais a sociedade tem passado, não se pode negar a importância da família na constituição e desenvolvimento do sujeito. Ela é a referência e continua sendo o lugar onde as pessoas se identificam, se relacionam e se desenvolvem. A família é a matriz da identidade e cada uma estabelece um conjunto de exigências funcionais, que organiza a forma pela qual seus membros interagem. A história de vida, a identificação com outros significativos e a história familiar são referências para a constituição da identidade pessoal.

A instituição familiar está carregada da ideologia da sociedade na qual se encontra, portanto, as transformações sociais produzem conseqüências importantes na estrutura e na dinâmica da mesma. Uma vez que a família está inserida numa sociedade, ela não pode ficar à parte das mudanças sociais, da mesma forma, que a sociedade não pode ficar alheia às alterações no meio familiar.

Desde o momento do nascimento, o sujeito está marcado pelo olhar dos pais, pelos ideais e mitos familiares. Para Féres-Carneiro, Ponciano e Magalhães (2007), a transmissão geracional oferece aos pais a oportunidade de continuarem a ser uma referência, enquanto ocorrem as mudanças da estrutura familiar, em meio a múltiplas relações. Os pais permanecem sendo um ponto de referência, dentro de uma densa rede social. Sabe-se que o casal, tanto conjugal quanto parental, é um importante ponto de ligação entre as gerações, transmitindo valores, crenças e emoções que compõem as escolhas individuais de seus filhos. Os filhos são a indicação da continuidade familiar e suas escolhas são influenciadas pela história de seus pais, como par conjugal e parental, formados pelas histórias de suas famílias de origem. Sendo assim, o processo parental que envolve conceber e trazer ao mundo, dar um nome, educar, nutrir e garantir o acesso ao mundo adulto, desenvolvendo a autonomia dos filhos, é envolvido pela ruptura e pela continuidade de valores transmitidos de geração em geração.

Não se pode negar, então, que a família está presente no processo de escolha profissional do adolescente, depositando expectativas, fazendo intervenções e dando opiniões. Os pais têm expectativas para o futuro de seu filho e desejam que este siga a imagem que é projetada sobre ele. São propostas metas a serem alcançadas e objetivos de vida e, muitas vezes, os pais investem o filho da missão de realizar os sonhos que eles mesmos não puderam realizar.

Muitos adolescentes destacam a família como sendo um dos fatores mais fortes de influência no momento da escolha profissional. Os jovens falam sobre o medo de desapontar seus pais fazendo uma escolha que não lhes agrade (Campos, 2007; Santos, 2005). Percebe-se que a influência da família nesse processo de escolha é um fato inquestionável. Muitas vezes, os pais só querem ajudar, mas dependendo da forma como apresentam o seu ponto de vista, acabam dificultando a escolha e fazendo com que seus filhos fiquem mais indecisos.

A rede de relações que se forma em cada família está presente de uma maneira ou de outra nas diferentes escolhas que fazemos na vida. Os desejos e expectativas são passados por gerações e, muitas vezes, busca-se um ideal a seguir. Dentre estes desejos, encontram-se os relacionados à profissionalização dos filhos.

O passado vivido pela família é parte extremamente importante na construção das representações que o jovem faz de si mesmo e de suas aptidões para ter sucesso numa profissão específica. Além disso, a valorização familiar das profissões é passada por gerações. Cada membro da família influencia seus próximos e é, ao mesmo tempo, influenciado por eles. As escolhas e motivações, por mais pessoais que possam parecer, são conseqüências e a expressão de uma vivência familiar correspondente a muitas gerações (Lucchiari, 1997).

Assim, a presente dissertação visa investigar aspectos da transmissão geracional, refletindo sobre o momento da escolha da profissão. Para tal, serão apresentadas algumas discussões encontradas na literatura, que contribuirão e darão suporte para este trabalho.

No segundo capítulo, apresento questões relativas à adolescência, suas transformações, a formação da identidade, a escolha profissional, os diversos fatores que interferem neste momento de escolha, a dificuldade de escolher e a busca da realização das expectativas familiares.

O terceiro capítulo aborda o tema da transmissão psíquica geracional e a influência da família na escolha da profissão, apresentando aspectos do legado familiar, a transmissão psíquica intergeracional e a transgeracional e a influência deste legado na escolha da ocupação.

A pesquisa está descrita no quarto capítulo. Neste, a metodologia é apresentada e justificada. Foram entrevistadas duas famílias (pai, mãe e adolescente), que residiam na cidade de Niterói/RJ. Elaborou-se um roteiro de entrevista a partir da revisão da literatura, cujo objetivo foi guiar o entrevistador para que as várias áreas referentes ao tema fossem enfocadas, permitindo que os depoimentos pudessem ser os mais ricos e esclarecedores possíveis.

No quinto capítulo, os resultados são expostos e discutidos. Para tal, os conteúdos das entrevistas foram analisados e agrupados em três categorias.

No sexto capítulo, são expostas as considerações finais, abrangendo as conclusões da pesquisa sobre a influência da família na escolha profissional.